

HISTÓRIA E CULTURAS

DOSSIÊ HISTÓRIA POLÍTICA E PODER LOCAL



REVISTA ELETRÔNICA DO MESTRADO ACADÊMICO DE
HISTÓRIA DA UECE

VOL. VII, Nº 13 - JANEIRO - JULHO, 2019.

Revista Eletrônica do Mestrado Acadêmico de História.
Fortaleza, Vol. VII, Nº 13 – janeiro - julho, 2019.
Dossiê: História Política e Poder local

ENDEREÇO POSTAL

Revista História e Culturas
Mestrado Acadêmico em História
Centro de Humanidade Universidade Estadual do Ceará
Av. Paranjana, 1700, Campus do Itaperi
Fortaleza/CE/Brasil - CEP: 60714-903

CONTATO PRINCIPAL

Prof. Dr. Altemar da Costa Muniz
Telefone: (85) 3101.9611
E-mail: historiaeculturas@gmail.com

CONTATO PARA SUPORTE TÉCNICO

Dr. Altemar da Costa Muniz
Telefone: (85) 3101.9611
E-mail: historiaeculturas@gmail.com

COMITÊ EDITORIAL

Prof. Dr. Altemar da Costa Muniz, Universidade Estadual do Ceará – UECE
Profa. Dr. Gleudson Passos Cardoso. Universidade Estadual do Ceará - UECE

CONSELHO EDITORIAL

Alessandro Portelli (Università di Roma)
Carlos Guilherme Mota (Unicamp)
Dilene Nascimento (Fiocruz)
Durval Muniz (UFRN)
Eduardo França (UFMG)
Ennio Sanzi (Università Degli Studi di Messina)
Francisco Gonzalez (Universidade Castilla de la Mancha)
Gerrie Casey (Indiana University)
Giselle Venâncio (UFF)
João Pinto Furtado (UFMG)
John D. French - Duke University (EEUU)
Klaus Hilbert (PUC-RS)
Marieta Moraes (UFRJ)
Miguel Arias (UFPR)
Paul Mishler (Indiana University)
William James Melo (Universidade de Indiana)

CONSELHO CONSULTIVO

Adriana Facina (UFF)
Almir Diniz de Carvalho Júnior (UFAM)
Clarindo Barbosa (UFCG)
Eurelino Coelho (UEFS)
Felipe Magalhães (UFRRJ)
Francisco Alcides (UFPI)
Gerson Ledezman (UNILA)
Gilmar de Carvalho (UFC)
Gisafran Jucá (UECE)
James Roberto Silva (UFAM)
Josenildo Pereira (UFMA)
Marcos César Borges da Silveira (UFPEL)
Raimundo Barroso (UFPB)

EDITOR GERENTE

Prof. Dr. Altemar da Costa Muniz
Telefone: (85) 3101.9611
E-mail: historiaeculturas@gmail.com

EXPEDIENTE

Ficha Catalográfica

Revista Eletrônica do Mestrado Acadêmico de História
da Universidade Estadual do Ceará
Vol. VII, Nº 13, jan/jun de 2019, Ceará.
ISSN: 2318-8294

Universidade Estadual do Ceará – UECE

Reitor: Prof. Dr. José Jackson Coelho Sampaio
Vice-Reitor: Prof. Ms. Hidelbrando dos Santos Soares
Pró-Reitora de Pós-Graduação e Pesquisa – PROPGPq
Profa. Dra. Nukácia Meyre Silva Araújo

Centro de Humanidades – CH

Diretora: Adriana Maria Duarte Barros

Mestrado Acadêmico em História e Culturas - MAHIS

Coordenadora: Profa. Dra. Silvia Márcia Alves Siqueira
Vice-Coordenador: Prof. Dr. Antonio de Pádua Santiago de Freitas

Sumário

APRESENTAÇÃO

DOSSIÊ HISTÓRIA POLÍTICA E PODER LOCAL.

Emanuel Freitas da Silva e Altemar da Costa Muniz05

Artigos

HERANÇA E HISTÓRIA POLÍTICA NO PIAUÍ: DAS ORIGENS À REDEMOCRATIZAÇÃO.

Vítor Eduardo Veras de Sandes-Freitas.....07

ENTRE MORTOS E FERIDOS, SALVARAM-SE TODOS! O PROCESSO ELEITORAL DE 1958 NO PIAUÍ.

Marylu Alves de Oliveira.....40

A FORMAÇÃO DE NOVAS ELITES POLÍTICAS NO CEARÁ PÓS-REDEMOCRATIZAÇÃO: O CASO DE BARREIRA E ACARAPE

Monalisa Lima Torres.....70

O LEGISLATIVO NA ERA DOS FERREIRA GOMES (2006-2018): ALIANÇAS, OPOSIÇÃO E TENSÕES NO CEARÁ.

Cleyton Monte.....103

“A GENTE FICAVA ERA CALADO MESMO, DIZER O QUÊ?”: A PARTICIPAÇÃO DOS ASSOCIADOS NO SISTEMA COOPERATIVISTA (1970-1979).

Ana Érika Leite de Luna.....121

O LULISMO SEM LULA?: OS CAMINHOS QUE LEVAM A UMA ELEIÇÃO PRESIDENCIAL

Monalisa Soares Lopes.....135

ASPECTOS DO CIRCUITO EXIBIDOR DE MONTES CLAROS (MG): O COROAMENTO DA REPRESENTAÇÃO DE PROGRESSO MEDIANTE A INAUGURAÇÃO DO CINE FÁTIMA (1960)

Jailson Dias de Carvalho.....161

APRESENTAÇÃO

Temos o enorme prazer de trazer a público o nº 13 da Revista História e Culturas, tendo como abordagem central a História Política e o Poder Local, temática muito cara aos historiadores e sociólogos do Nordeste, onde as proximidades geográficas embotam as análises em escalas mais amplas dos fenômenos típicos de uma cultura política que precisa ser entendida em uma temporalidade longa, onde as estruturas mudam e as mudanças são estruturadas, como nos ensinou Peter Burke.

Desta forma se destaca o artigo de Vítor Eduardo Veras de Sandes-Freitas, **HERANÇA E HISTÓRIA POLÍTICA NO PIAUÍ: DAS ORIGENS À REDEMOCRATIZAÇÃO**, onde analisa a formação das tradicionais lideranças políticas do estado do Piauí através da história política do estado, das origens até o processo de redemocratização na década de 1980, onde as elites políticas, construídas historicamente, garantiram controle político mesmo em um contexto de mudanças como na redemocratização de 1985.

Marylu Alves de Oliveira, no artigo **ENTRE MORTOS E FERIDOS, SALVARAM-SE TODOS! O PROCESSO ELEITORAL DE 1958 NO PIAUÍ**, relatando o acidente automobilístico que tirou as vidas de dezenas de trabalhadores e dois políticos de grande expressão no Estado, Demerval Lobão e Marcos Parente, candidatos da oposição respectivamente ao governo e senado, estuda como o acidente ganhou feições de uma tragédia e ficou conhecida como Desastre da Cruz do Cassaco. Com a indicação de Francisco das Chagas Caldas Rodrigues, para o Governo, e para o Senado o irmão do falecido candidato, Joaquim Parente, a autora retrata como durante os 20 dias de campanha a bandeira do acidente foi usado como projeto político, conseguindo conquistar os votos que garantiram a vitória da coligação.

A FORMAÇÃO DE NOVAS ELITES POLÍTICAS NO CEARÁ PÓS-REDEMOCRATIZAÇÃO: O CASO DE BARREIRA E ACARAPE, é o estudo de Monalisa Lima Torres sobre o processo de formação das novas elites políticas de municípios cearenses emancipados a partir da década de 1980, bem como a dinâmica das disputas pelo poder no plano local a partir da reconstituição das trajetórias dos líderes emancipacionistas, análise das disputas eleitorais desde a emancipação até as eleições locais de 2016, que permitiu verificar a força política dessas novas lideranças e as especificidades das disputas pelo poder em Barreira e Acarape..

Cleyton Monte no trabalho **O LEGISLATIVO NA ERA DOS FERREIRA GOMES (2006-2018): ALIANÇAS, OPOSIÇÃO E TENSÕES NO CEARÁ**, discute as estratégias utilizadas pelo grupo dos Ferreira Gomes para construir e manter sua base aliada na Assembleia Legislativa do Ceará ao longo dos oito anos de governo de Cid Gomes (2007-2014) e do primeiro mandato de Camilo Santana (2015-2018), a partir dos principais eixos da tese do *presidencialismo de coalizão* e sua ressonância nos estados. Investiga as características da base aliada do grupo, as emendas ao orçamento e

o perfil da oposição através do portal da Assembleia Legislativa, informações do Anuário do Ceará, reportagens da imprensa local e entrevistas com parlamentares e assessores.

Ana Érika Leite de Luna, no trabalho “A GENTE FICAVA ERA CALADO MESMO, DIZER O QUÊ?”: A PARTICIPAÇÃO DOS ASSOCIADOS NO SISTEMA COOPERATIVISTA (1970-1979), analisa as relações cooperativistas dos produtores de algodão no Município de Aurora- CE, a partir de 1969, quando o grupo político que comandava a região deu origem à Cooperativa Agrícola Mista de Aurora Ltda (CAMAL) e o seu crescimento nos anos de 1970, quando os produtores se associaram visando o crédito rural. Através dos depoimentos dos produtores e do entrecruzamento com as fontes institucionais, percebeu as diferentes visões sobre o cooperativismo dos produtores frente aos discursos das elites locais, ressaltando os conflitos que ali se operaram

Saindo do plano local, Monalisa Soares Lopes, em O LULISMO SEM LULA?: OS CAMINHOS QUE LEVAM A UMA ELEIÇÃO PRESIDENCIAL, reconstitui os percursos na construção da pré-candidatura de Dilma Rousseff ao longo do segundo mandato de Luiz Inácio Lula da Silva. Suas análises se debruçam sobre os contextos eleitorais e as pretensões de continuidades dos grupos no poder, considerando o ciclo político petista como exemplar desse movimento, através dos eventos do segundo mandato de Lula que delinearão a candidatura de Dilma Rousseff e sua ascensão como herdeira do lulismo.

Fora do dossiê recebemos a contribuição de Jailson Dias de Carvalho, que nos fala sobre ASPECTOS DO CIRCUITO EXIBIDOR DE MONTES CLAROS (MG): O COROAMENTO DA REPRESENTAÇÃO DE PROGRESSO MEDIANTE A INAUGURAÇÃO DO CINE FÁTIMA (1960). Ele estuda o circuito exibidor no Brasil, cuja gênese e consolidação indicam diferentes variáveis que permearam a sua configuração em distintas cidades e, em especial, no município de Montes Claros (MG), entre os anos de 1900 e 1960. Através do conceito de representação busca entender as tramas sociais que possibilitaram a consolidação do circuito exibidor de Montes Claros, e a dominação simbólica exercida e propugnada pelos grupos e atores sociais da cidade pela intermediação do cinema, das inaugurações das salas, das reformas e instalações de aparelhos modernos de projeção, as representações do progresso se operacionalizaram e se tornaram ativas. Dessa forma, o cinema, mediante os discursos dos jornais, estabeleceu um índice daquilo que era “moderno”, “civilizado”, “progresso” e constituiu um veio de identificação para avaliar a cidade como uma “metrópole do norte”, “metrópole nordestina” e “sociedade culta”.

Esperamos que os artigos possam contribuir para os debates acadêmicos de nossa História Política local e nacional, tanto na universidade como nos embates políticos que permeiam nosso cotidiano real e virtual.

Agradecemos aos autores e desejamos uma boa leitura a todos.

Emanuel Freitas da Silva e Altemar da Costa Muniz